

A INTRODUÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA NO NORDESTE E SEUS DESAFIOS

Erik R. Peixoto dos Anjos, Victor A. Mota de Andrade e APODEC – Associação dos Portadores de Deficiência de Caruaru – Pernambuco – Brasil
erik-peixoto@hotmail.com

Área Temática nº 1: Recursos e administração de esportes para pessoas com deficiência.

RESUMO

Introdução: O esporte praticado pela pessoa com deficiência teve seu início entre o final do século XIX e começo do século XX. Foi em 1948 que tiveram início os primeiros jogos de pessoas em reabilitação com o Dr. Guttman. Há indícios que a bocha surgiu alguns séculos a. C.. Mas somente nos anos 70 este esporte foi resgatado pelos países nórdicos a fim de adaptá-lo a pessoas com deficiência. No início era para pessoas com paralisia cerebral grave. Hoje pessoas com outras deficiências podem competir, sendo em classes específicas. Foi introduzida no movimento paralímpico em 1984, em Nova Iorque somente com competições individuais. Em 1996, nos Jogos de Atlanta foi introduzido as duplas. Em Atenas, 2004 foi permitida a participação de pessoas com deficiências de origem não cerebral. A participação brasileira na bocha deu-se em 1995 nos Jogos Panamericanos de Mar Del Plata. Cabe a ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes) a administração e organização das competições oficiais de Bocha. (MELLO e OLIVEIRA FILHO, 2012) **Objetivo:** Apresentar os principais fatores e o processo da inserção da Bocha paralímpica no estado de Pernambuco e seus recursos. **Método:** Descritivo através de análises de entrevistas com os clubes afiliados a ANDE do estado de Pernambuco e através de pesquisa bibliográfica relacionada ao desporto paralímpico e a Bocha paralímpica. **Resultados:** Na Região Nordeste a bocha surgiu oficialmente no ano de 2008 com a realização do 1º. Open & Clínica de Fomento e Desenvolvimento da Bocha - Região Nordeste e a primeira competição na região se deu com a realização do 1º Regional/Nordeste na cidade de Caruaru com a participação das duas entidades filiadas a ANDE e convidadas. Na Região Nordeste, através do interesse da APODEC, houve a indicação da cidade de Caruaru para realização do 1º Regional/Nordeste, de imediato o então presidente da ANDE, Sr. Ivaldo Brandão, aceitou e abraçou a idéia para a introdução da modalidade no Nordeste. Grandes dificuldades são encontradas em adquirir recursos para implementos, profissionais capacitados nesta área de atuação e material científicos que são de extrema necessidade para a melhoria da atividade da Bocha Paralímpica e de outras modalidades na Região. A maior parte dos recursos encontrados pelas instituições são provenientes de doações e parcerias com entidades que fornecem material, local para treinamento e recursos profissionais. **Conclusão:** A chegada da Bocha Paralímpica no Nordeste foi de extrema importância para uma parte da sociedade que possuía pouca expectativa de vida por possuírem certas limitações. Trouxe melhorias no desenvolvimento e estímulo para alcançar um patamar onde, sem o esporte, jamais almejavam chegar. Como já se sabe, a Região Nordeste é carente de novas oportunidades de práticas de atividades para as pessoas com deficiências severas e de alguns recursos que outras regiões do nosso país possuem, através de incentivos financeiros de bolsas para atletas com destaque no desporto, vem

estimular o deficiente a praticar este esporte. As dificuldades são grandes, entretanto o desporto tende a crescer no Nordeste, tendo em vista que é uma modalidade nova no contexto regional, contudo apoios e parcerias novas estão sendo feitas com entidades de ensino superior e com o setor comercial, vindo a somar cada vez mais para a disseminação da Bocha paralímpica. Os últimos resultados provam esta crescente no potencial dos atletas nordestinos, tendo conquistado na 4^o colocação geral do campeonato brasileiro 2012. **Palavras-Chave:** Bocha, Paralimpíadas, Nordeste, introdução.